



Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia.

Unidade Guarulhos. Análise e desenvolvimento de Sistemas.

Prof. Dr. Marcelo Squinca da Silva.

Nome: Lucas Moraes de Oliveira GU:3015106

RESENHA: MAGALHÃES, Gildo. **Por uma dialética das controvérsias**: o fim do modelo positivista na história das ciências. São Paulo. Estudos Avançados, 32(94), 345-361. 2018 <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0022>

O autor Gildo Magalhães apresenta em sua obra a importância de se manter as controvérsias em evidência durante o diálogo científico. Essa preocupação também se transpõe para a historiografia, ou seja, é necessário um olhar analítico sob o viés das controvérsias inclusive no âmbito histórico científico. Após apontar a problemática central de seu artigo na introdução de seu texto, ele adiciona imediatamente a preocupação da interferência interpretativa do pensamento positivista dentro da dialética proposta.

Para ele, se faz necessário o fim do modelo positivista, advindo de Comte e que fincou raízes fortemente no Brasil. Quando direciona sua análise ao país, especialmente, não encontra uma discussão dessas dialéticas, nem metodológicas e nem historiográficas. Dentro da visão positivista, visava-se alcançar um momento em que a ciência tomasse a direção dos assuntos humanos. Este posicionamento é defendido principalmente por Pierre Lafitte, um discípulo de Comte. Dentre as ideias defendidas encontramos crenças facilmente refutadas, como por exemplo a defesa de que a história das ciências pode ultrapassar preconceitos nacionalistas e religiosos, acolhida numa fé humanista que possibilitaria uma “paz internacional” da qual a própria ciência é portadora. Afirmação que não sobrevive à uma resposta de uso bélico da ciência. As concepções positivistas têm subsistência até nos dias atuais e isso não favorece o que foi proposto pelas ideias centrais do autor, de que a história da ciência seria essencial para entender o desenvolvimento, e mais, para melhor praticar estas ciências. (MAGALHÃES, Gildo. 2018).

Nas controvérsias historiográficas das ciências, temos basicamente três principais vertentes, ainda que elas não sejam encontradas com esses nomes. Essa apresentação das vertentes se inicia a partir da preocupação de se adicionar itens fundamentais para a história da ciência, o que ocorreu nos anos de 1930 com Alexandre Koyré. A primeira vertente apresentada pelo autor é chamada de “Externalismo e Internalismo”, está ligada a procura de fundamentos de determinada teoria científica não em sua lógica interna, mas nos fatores sociais e econômicos. Depois, ele apresenta a controvérsia entre o “continuismo e o descontinuismo”. Basicamente é a continuidade versus a ruptura ou revolução científica de um determinado pensamento. A necessidade de se romper com determinada tradição para alcançar um novo pensamento, ou deixar de seguir uma “herança” científica, simplesmente por ela ser tida como certa. Algumas linhas teóricas desta controvérsia

acabaram por reforçar as interações entre o Externalismos e Internalismos. E por fim, a vertente do Triunfalismo x historicismo

“Nessa controvérsia historiográfica pensamos que há limites para a obsessão contra o anacronismo do tipo triunfalista (Jardine, 2000). Koyré, por exemplo, que também rejeitava a história triunfalista, admitia contudo que o historiador projete os interesses e valores de seu tempo para reconstruir o passado das ciências. Em suas palavras, com uma pitada de ironia, “é por isto que a história se renova e que nada muda tão depressa como o passado imutável” (Koyré, 1991).” (MAGALHÃES, Gildo. 2018. p.354).

Concluindo seu texto, o autor propõe uma solução a problemática inicial enquanto observa alguns impasses encontrados no levantamento apresentado. Que é justamente valorizar o papel das controvérsias científicas e o quão frutífero isso poderia ser para o campo científico e sua historiografia. Ainda não está superada algumas dualidades apresentadas nas controvérsias como vertentes, mas é possível avaliá-las com parcimônia, pois é enriquecedor se ponderar de determinado posicionamento controverso para obter uma visão mais ampla sobre a discussão estabelecida. A história das ciências é controversa, devemos aceitar e aprender com isso.

Magalhães expõe em seu artigo uma maneira bastante completa de se olhar a historiografia, reconhecendo as controvérsias encontradas. A solução de se ultrapassar as interferências da escola positivista parece realmente necessária, pois em sua contundente defesa, ele avalia a impossibilidade de nos mantermos progredindo no que diz respeito a ciência enquanto técnica, caso sigamos apoiados numa visão Comtiana. O diálogo entre os pontos controversos me parece ser mais democrático em relação ao posicionamento fanático de alguns teóricos, principalmente no Brasil, como o próprio autor aponta em sua introdução, em que a defesa teórico-científica é feita com uma base de preferência por determinado autor ou filosofia, método, linha de pensamento. A solução é realmente apostar que essas controvérsias não causarão mais conflitos que soluções, e no Brasil, retomar o pensamento das controvérsias de uma maneira mais prática, abandonando alguns pensamentos tradicionais que se apoiam em pilares consagrados, mas que nos impedem de buscar novas formas de se fazer ciência.

Referência bibliográfica

MAGALHÃES, G. Por uma dialética das controvérsias: o fim do modelo positivista na história das ciências. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 32, n. 94, p. 345-361, 2018. DOI: 10.1590/s0103-40142018.3294.0022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152705>. Acesso em: 2 jul. 2021.